



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

PROJETO DE LEI Nº ____/2025

Altera o nome da Rua Moacir Piza, localizada no Jardim Paulista, para Rua Nenê Romano.

Art. 1º A denominação da Rua Moacir Piza, CODLOG 140678, situada no setor 010, no distrito de Jardim Paulista, Subprefeitura de Pinheiros, passa a ser Rua Nenê Romano

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 29 de abril de 2025.

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV****JUSTIFICATIVA**

O presente projeto de lei tem como finalidade promover reparação histórica e conceder a devida dignidade a memória de Nenê Romano, mulher que foi brutalmente assassinada por seu ex-companheiro, Moacir Piza.

O artigo “Vias sujas de sangue: A lei não impede que ruas sejam nomeadas em memória de criminosos que violentaram mulheres”¹ da pesquisadora Maíra Rosin levanta uma crítica quando falamos de denominação de ruas na cidade:

“(…) dificilmente são questionadas as ruas que levam nomes de políticos, militares, escritores e tantos outros **que mataram filhas, esposas, amantes e outras mulheres** que faziam parte de seus círculos — **os feminicidas**.”

A pesquisadora traz à luz algumas ruas que levam essas homenagens a feminicidas - mesmo que na época o crime não fosse tipificado dessa forma, uma delas é referente a Rua Moacir Piza, assassino de Nenê Romano. Maíra Rosin em sua tese de doutorado descreve a história de Nenê Romano:

“Nenê Romano foi a meretriz mais famosa da cidade de São Paulo, no começo do século XX. Seu nome de batismo era Romilda Machiaverni, filha de Raymundo Machiaverni e de Filomena Eboli. Tinha quatro irmãos: Concórdia, Ernesto, Seraphim e Frederico.” p. 209

Nenê Romano sofreu primeiramente um ataque a mando de uma mulher cujo pretendente cortejou Nenê no Carnaval de 1918. O ataque foi feito por dois homens que a cortaram deixando profundas cicatrizes em seu rosto e corpo. Após de justiça, ela entrou com um processo contra as mandantes do crime e seus executores. Nesse processo, ela e o advogado de Iria Junqueira (uma das mandantes do crime) se apaixonaram. Este era Moacyr Piza.

“Moacyr de Toledo Piza pertencia a uma distinta família da aristocracia paulistana. Era advogado e jornalista, amigo de homens como o cronista Juó Bananere. Moacyr escrevia para o jornal Correio Paulistano e frequentava as mais altas rodas da sociedade paulistana, um espaço bastante distante daquele ao qual estava destinado à sua amante. Logo, Nenê e Moacyr estavam bastante apaixonados e viveriam juntos por dois anos.” p. 215

¹ <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-07072021-215205/en.php>



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

A tese da pesquisadora detalha os depoimentos e reconstrução desse crime que mostram como o ciúme, a possessividade e a misoginia tiraram a vida de Nenê Romano pelas mãos de um ex-amante.

“Em 25 de outubro de 1923, (...)

A cerca das 22h, o carro guiado por Faustino da Rocha chegou ao endereço de Nenê, na Rua Timbiras. Assim que ela entrou no carro, Moacyr saltou em frente ao veículo, exigindo falar com ela. Após hesitar, Nenê permitiu que ele entrasse no carro e pediu a Faustino que seguisse em passeio pela cidade, não dizendo para onde ia. O carro então seguiu, mas Faustino percebeu que uma violenta discussão acontecia no banco de trás do carro, onde estavam Nenê e Moacyr.

(...)

Relatou que Nenê também disse que por culpa de Moacyr já estava endividada pois a pessoa que a sustentava já não aparecia há dois meses por culpa dele e que já estava cansada de passar vergonha, já que em todo lugar que aparecia se referiam a ela como “mulher do Roupa Suja”. Faustino ainda contou que ouviu Moacyr dizer a Nenê que não se admirava de tal comentário, uma vez que “nada se podia esperar de uma mulher ordinária como ela” e que Nenê, ao ouvir a frase, virou seu rosto para o lado oposto de onde estava Moacyr, que pegou a arma. Ao ver que Moacyr apontava a arma para ela, Nenê questionou o ex-amante, dizendo “Ai, Moacyr...por quê?”, e então ele deu o primeiro tiro em Nenê.

O carro estava na Avenida Angélica, no cruzamento com a Rua Sergipe. Ao ouvir o tiro, o motorista se virou para trás e viu Nenê caída, ao mesmo tempo em que Moacyr desfechava outros tiros contra ela. O motorista, assustado, perguntou a Moacyr o que ele estava fazendo e ele, sem nada responder, voltou a arma para seu peito e atirou contra si, caindo de bruços sobre o fundo do automóvel.

Foram ao todo cinco tiros em Nenê, que atingiram seu peito, costelas, braço, pescoço e seu rosto, no mesmo lugar ocupado pela cicatriz que marcava seu rosto após o golpe da navalha, razão pela qual conheceu o homem que a matou.”

Na época, a imprensa tentou atribuir a ela mesma, o motivo do seu assassinato:

“Em comum, todos os depoimentos buscam afirmar que Moacyr havia se perdido pela paixão por Nenê, e que deveria ter cometido o crime “por alguma ofensa

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV**

n'aquele instante, pois ninguém ignora que era o dou-tor Moacyr um rapaz de muito caracter e de muito brio””

Com esse projeto de lei buscamos a reparação de uma história que homenageia em nossas ruas, mais uma vez, um homem que assassinou uma mulher, sua ex-parceira. Propomos a mudança do nome de rua para homenagear Nenê que foi silenciada e esquecida na história. Como destaca matéria da revista Quatro Cinco Um, poucas mulheres emprestam seu nome a logradouros, mas seus assassinos tomam esse espaço de reverência².

Em consonância, a pesquisadora em sua tese destaca que

São Paulo não foi pensada por e nem para as mulheres, ainda que elas formassem um imenso corpo presente e vivo entre as ruas, avenidas, becos e bordéis. Como afirma Ermínia Maricato, “o urbanismo brasileiro não tem um comprometimento com a realidade concreta, mas com uma ordem que diz respeito a uma parte da cidade, apenas” (2013, p. 122), e essa parte não incluiu as figuras femininas em seus planos. (p.226)

Contamos com o apoio das (os) nobres vereadoras e vereadores desta Casa para prosseguirmos com esse projeto.

² <https://quatrocinco.um.com.br/artigos/as-cidades-e-as-coisas/vias-sujas-de-sangue/>